
Relato

Experimento na Tenepes: Para-Ambulatório e Sincronicidade Intra-Extrafísica

Penta Experiment: Para-Clinic and Intra-Extraphysical Synchronicity

Experimento en la Tenepes: Parambulatorio y Sincronicidad Intra-Extrafísica

Valquiria Krob*

* Empresária aposentada. Autodidata. Voluntária da Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). Voluntária e docente da Pré-IC TENEPES – Associação Internacional de Tenepessologia.

valkrob@portoweb.com.br

Relato recebido em: 24.07.2014

Aprovado para publicação em: 28.09.2014.

INTRODUÇÃO

Relato. O presente relato tem como base a vivência ocorrida durante a prática da tenepes, na dimensão extrafísica, em um atendimento para-ambulatorial a uma conscin projetada e duas consciexes, com a sincronicidade de acontecimento intrafísico simultâneo relacionado a duas das consciências assistidas.

Para-ambulatório. Para-ambulatório é o ambiente ou local extrafísico, paraenfermaria ou pronto-socorro assistencial, relacionado com a técnica da tenepes e destinado às práticas interassistenciais de atendimento a conscins e consciexes necessitadas de auxílio.

Sincronicidade. Sincronicidade intrafísica-extrafísica é a simultaneidade percebida entre ocorrências ou vivências nas dimensões extrafísicas e acontecimentos correlacionados na dimensão intrafísica, corroborando com a parafatuística.

I. EXPERIÊNCIA EXTRAFÍSICA

Rememoração. A rememoração da experiência extrafísica pessoal, aqui relatada, ocorreu a partir do momento em que me encontrava em um cômodo, como se estivesse recostada em uma poltrona ou cama. A luminosidade era amena e não havia mais ninguém no ambiente. Abriu-se uma porta à minha frente por onde entrou uma mulher mulata, que trazia consigo uma menina aparentando mais ou menos sete anos de idade. Supus serem mãe e filha.

Autoconscientização. No primeiro momento, devido à baixa lucidez e falta de autoconscientização extrafísica, não estava consciente de estar em outra dimensão e nem de estar me manifestando de psicossoma. Quando avistei as duas entrando, e pensando estar em meu dormitório intrafísico, fiquei assustada com a presença daquelas estranhas na minha privacidade.

Acuidade. Logo, a acuidade melhorou um pouco. Percebi estar em outra dimensão e que as consciências estavam vindo para serem assistidas. A menina chorava muito; eu estendi a minha paramão, colocando-a sobre sua cabeça, com a intenção de acalmá-la.

Voz. Aí comecei a ouvir uma voz feminina, como se estivesse sendo transmitida através de alto falante. Não via ninguém além das duas que vira antes. Logo a seguir, a fala continuou, mas com timbre de voz masculina. Da mensagem transmitida, só ficou registrada na minha memória a palavra *reciclagem*, que consegui recordar posteriormente.

Atendimento. A menina não parava de chorar. Então, mãe e filha dirigiram-se para a saída, aparentemente desistindo do atendimento. Fui atrás delas até a porta da sala onde estávamos e disse-lhes: “Voltem sempre!”. A mulher olhou para mim e falou: “Não adianta, não é com vocês”.

Grupocarma. Após a saída da mulher e da menina, entrou uma consciex do grupocarma familiar da vida atual, dessorada em acidente automobilístico três anos antes da ocasião de tal experiência. A dessorada ocorreu em um momento de crise, pois sua companheira de muitos anos havia deixado o corpo físico apenas 18 dias antes, depois de prolongada doença.

Paraclientela. Do lado de fora do local em que me encontrava, havia outro ambiente, que se assemelhava a uma sala de espera de consultório médico, onde estavam muitas pessoas em atitude de quem aguarda atendimento. A paraclientela demonstrava ansiedade e expectativa.

Tempo. Voltei para dentro acompanhada da consciex familiar, que disse: “*Bah!* (expressão característica do gauchismo), me disseram que esperaria dez minutos e estou aqui desde as cinco horas”. Eu disse a ele que o tempo extrafísico está relacionado ao que é sentido, devido ao processo emocional. Na dimensão intrafísica, nos fixamos no tempo pelo passar das horas, apesar de também ser influenciado pela sensação, de acordo com as vivências prazerosas ou desagradáveis.

Comentário. A consciex comentou ainda algo sobre as duas consciências que haviam saído, querendo dizer que elas não tinham gostado de estar ali. Expliquei que elas buscavam algum tipo de ritual praticado por sistemas de crença, seita ou religião, onde toda responsabilidade é colocada nas mãos de um salvador miraculoso.

Tenepes. Na prática da tarefa energética pessoal (tenepes), através da doação de energias conscienciais, promove-se o aumento da lucidez dos assistidos permitindo que sejam esclarecidos de acordo com as suas necessidades e facultando-lhes autoconhecimento e motivação para reciclagens intraconscienciais.

Explicação. Nessa altura do acontecimento, a explicação visava mais a consciex ali presente, tendo em vista a forma como ela dessorara, possivelmente por imprudência ao volante ou descaso com a própria vida (suicídio subintencional).

II. OUTRA EXPERIÊNCIA SIMILAR

Assistência. O experimento com a mãe e a criança me fez recordar outra autovivência, no sentido inverso, quando houve a compreensão de parte da consciex assistida, que disse: “estou sendo muito bem atendido” e o amparador extrafísico respondeu: “Quando entende, o benefício acontece”, ou seja, a assistência acontece quando a consciência se permite ser assistida ou quando está pronta para o esclarecimento.

Morfopensene. Em determinado momento da interação, comecei a escutar muito ruído no ambiente, que parecia vir de um rádio – *morfopensene*. Devido ao baixo nível de lucidez, tentei desligar um aparelho que não era real e, óbvio, não consegui.

Ectoplasmia. A consciex, obnubilada, também fez o gesto de desconectar o fio da tomada. O rádio, plasmado possivelmente por mim devido ao condicionamento intrafísico para justificar o burburinho que escutávamos ali, foi criado mentalmente e materializado através da ectoplasmia.

Reflexão. Mais tarde, refletindo sobre o ocorrido, veio a ideia/hipótese de que aquele aparente falatório fosse o ruído pensênico daquela consciex, relativo a seus conflitos íntimos. Essa consciência, enquanto conscin, não aceitava a ideia de mudanças íntimas, tendo me dito certa vez em que lhe explicava alguns conceitos da Conscienciologia: “Mudar o quê? Não acho que tenho alguma coisa para mudar, não quero mudar nada!”

Horário. Logo em seguida, a experiência foi interrompida pelo chamado do duplista, pois tínhamos compromisso de horário logo cedo. Ao acordar, ocorreu a exteriorização espontânea das energias para a consciex com quem dialogava, que parecia estar semilúcida para a dimensão extrafísica.

Hipótese. Após a dessoria, a referida consciex pode ter se dado conta da importância das mudanças que não queria aceitar quando estava na dimensão intrafísica. Vale ressaltar que essa consciex tinha alguns méritos, pois era pessoa muito querida por seus funcionários e amigos, que se diziam muito assistidos por ela, enquanto conscin.

DESDOBRAMENTOS

Sincronicidade. Dois dias após o experimento, ao receber a revista semanal que assino, fiquei surpresa ao olhá-la e deparar com a foto de uma menina, aparentemente a mesma que foi trazida para ser assistida. Ela tinha seis anos de idade e era negra ou mulata. Havia dessorado quatro dias antes de minha vivência extrafísica, depois de ter o corpo queimado em uma das muitas atrocidades que a bandidagem tem feito frequentemente pelo país afora, queimando ônibus.

Circunstância. Tal menina viajava em um transporte coletivo com a mãe e uma irmãzinha, quando jogaram gasolina dentro do veículo e atearam fogo. A mãe protegeu a filhinha menor com o corpo e se arrastou levando-a para fora da condução.

Dessoria. Através de câmaras de segurança, a menina de seis anos foi vista posteriormente, em estado de choque, perambulando pela rua com o corpo em chamas, tendo dessorado no hospital três dias depois. Essa criança deve ter passado por sofrimentos horríveis antes de sua dessoria.

Parafatos. A menina que foi trazida para receber assistência chorava muito. Os parafatos indicam ser ela a criança vítima da tragédia citada acima, ainda padecendo o choque da dessoria traumática.

Equipex. Teria a equipex se utilizado da mãe, na condição de conscin projetada e socorrista coadjuvante, para a menina receber assistência?

Hipótese. Ninguém vem para ser assistido na tenepes por si só. A hipótese é que mãe e filha foram trazidas por amparadores, e possivelmente a mulher, presa a alguma religiosidade, não tenha dado oportunidade aos assistentes, naquele momento, de esclarecê-la e auxiliarem a consciex-criança a se acalmar, livrando-a da angústia sofrida quando no corpo físico e desnecessária nas dimensões extrafísicas.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004, páginas 168 a 170 e 235 a 238.

2. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 11 a 25.

3. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 107 a 111.

